

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E ACEITAÇÃO DAS DIFERENÇAS

THE INFLUENCE OF MUSIC ON THE SOCIALIZATION PROCESS AND ACCEPTANCE OF DIFFERENCES

Rodrigo Renan Kich
Universidade Feevale

Michele Barth
Universidade Feevale

Jacinta Sidegum Renner
Universidade Feevale

Resumo: Este estudo visa identificar a influência da música no processo de socialização e aceitação das diferenças. A pesquisa englobou uma revisão integrativa de literatura, com análise e discussão de dados sob abordagem qualitativa. Foram analisados onze trabalhos com temática sobre música e socialização, publicados entre 2014 a 2023. A análise dos resultados e das considerações levou à construção de três categorias: a) Desenvolvimento de interações sociais, b) Promoção da autoestima e c) Inclusão Social. Evidenciou-se que a música é um importante meio de socialização para todas as pessoas, seja ela com deficiência ou não, com síndrome, com transtorno espectro autista, ou qualquer outra condição que possa afetar a sua inclusão e interação social. Após a busca de publicações, verificou-se que a maioria dos estudos estava voltada para a educação, não sendo encontrados dados relativos à música e socialização fora do ambiente escolar. Todos os estudos evidenciaram que a música contribuiu com as interações sociais dos participantes, promovendo várias ações positivas como a melhora na comunicação, aumento da atenção e concentração, como também da autoconfiança, a autonomia e a motivação. A autoestima é fundamental no processo de socialização das pessoas, principalmente em uma sociedade que ainda é discriminatória e capacitista. Mais do que auxiliar na superação de obstáculos ela pode desenvolver sentimentos de alegria e felicidade. As pessoas com deficiência têm os mesmos direitos que qualquer outra pessoa, exigem respeito e as mesmas oportunidades, ajudando a criar uma cultura de valorização das diferenças, além do sentimento de pertencimento.

Palavras-chave: Educação Musical. Música. Pessoa com deficiência. Socialização. Inclusão social.

Abstract: The study aims to identify the influence of music on the process of socialization and acceptance of differences. This research consists of an integrative systematic literature review, with data analysis and discussion using a qualitative approach. 11 works on music and socialization, published between 2014 and 2023, were analyzed. The analysis of results and considerations led to the construction of three categories: a) Development of social interactions, b) Promotion of self-esteem and c) Social Inclusion. It is clear that music is an important means of socialization for all people, whether they have a disability or not, have a syndrome, have an autism spectrum disorder, or any other condition that may affect their inclusion and social interaction. After searching for publications, it was found that the majority of studies are focused on education, with no data relating to music and socialization outside the school environment being found. All studies showed that music contributed to participants' social interactions, promoting several positive actions such as improved communication, increased attention and concentration, as well as self-confidence, autonomy and motivation. Self-esteem is fundamental in the socialization process of people, especially in a society that is still discriminatory and ableist. In addition to helping to overcome obstacles, it can develop feelings of joy and happiness. Stigmatized people have the same rights as anyone else, they demand respect and the same opportunities, helping to create a culture of valuing differences, as well as a feeling of belonging.

Keywords: Musical education. Music. Person with disability. Socialization. Social inclusion.

Introdução

Ao longo dos últimos anos estão ocorrendo mais debates e discussões acerca do tema da inclusão e exclusão social, pelos mais diversos motivos. Segundo Sasaki (2006, p. 41), a inclusão social consiste em “um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade”. O autor aborda que a inclusão social deve garantir a participação equitativa de todos na sociedade, ou seja, todos devem ter os mesmos direitos sociais, econômicos e culturais. Nesse sentido, Heidrich (2020, p. 76) coloca que a inclusão se baseia em alguns princípios como aceitar as diferenças individuais como um atributo e não um obstáculo, valorizando a diversidade humana pela sua importância, o direito de pertencer e de não ficar de fora, e a igualdade de valor das minorias em relação à maioria. A exclusão social deve-se muito a dificuldade da aceitação das diferenças, seja por origem étnica, gênero, condições socioeconômicas, deficiências físicas, sensoriais e/ou cognitivas, síndromes, transtorno espectro autista, entre outros.

Mesmo com o tema da inclusão social em alta, várias pessoas ainda são excluídas por sua diferença, sendo vítimas de preconceitos e estigmatizadas por sua corporeidade. Nesse sentido, Bauman (1998) coloca que todos correm risco de serem excluídos pelo consumismo, pois a atual sociedade de consumo cultua o corpo perfeito, excluindo quem é diferente e “impuro”, ou seja, separando, confinando, exilando, destruindo os “estranhos”. A discriminação que ocorre na sociedade também é abordada por Goffman (2013), que descreve como as pessoas com alguma deformidade são estigmatizadas, sendo muitas vezes vistas como incapazes e improdutivas. O autor ressalta que a visibilidade do estigma de um indivíduo é fundamental para que ele seja conhecido de fato. Além disso, segundo o autor, quando o estigma é perceptível, surge a questão de saber até que ponto ele interfere na interação entre as pessoas. Muitas pessoas são julgadas através do seu estigma, principalmente as pessoas com alguma deficiência ou síndrome.

Na sociedade em que se cultua o corpo perfeito, abre-se margem ao capacitismo, que segundo Mello (2016), consiste no modo em que as pessoas com deficiência são tratadas preconceituosamente como incapazes devido ao julgamento

moral, principalmente associado à funcionalidade do corpo e se manifesta através de atitudes preconceituosas que classificam indivíduos com base na conformidade de seus corpos a um padrão de beleza e capacidade funcional. De acordo com a autora, a ideia capacitista está intimamente associada à corponormatividade, que julga determinados corpos como inferiores e deficientes, incapazes de serem reparados ou reabilitados em comparação aos padrões corporais e funcionais predominantes. O capacitismo acaba sendo uma forma de exclusão social, mas não cabe somente às pessoas com deficiência ou com alguma síndrome, e sim a todos que são tratados preconceituosamente ou estigmatizados por suas diferenças.

Para que a inclusão aconteça de fato, são necessárias mudanças de ponto de vista, deixando de lado as atitudes preconceituosas, o capacitismo e permitir a socialização para que exista a aceitação das diferenças. A socialização segundo Abrantes (2014), pode ser compreendida como um processo em que a pessoa é inserida ao convívio social, incorporando linguagens e valores a partir de sua participação, assimilando orientações e modos de ser importantes para o coletivo. Corroborando, Dubar (2005) aponta que a socialização não é apenas a transmissão de valores, normas e regras, mas consiste também em um processo de construção de identidade. A socialização é um processo fundamental e necessário para a inserção do sujeito na sociedade, visto que contribui na apropriação de valores e conhecimentos.

A música segundo Fonterrada (2020), é um direito de todos os indivíduos e que não há cultura, passado ou presente, que não cultive a sua expressão musical. Para compreender o que a música representa, recorreremos a Med (2017), que considera a música como a arte de combinar os sons simultaneamente e sucessivamente, desde que em ordem, equilíbrio e proporção dentro dos determinados tempos. Além disso, a arte de combinar sons abre caminho para o novo e o desconhecido, possibilitando a criação e reprodução de músicas em sintonia, com melodia, harmonia e ritmo. Piaget (1996, p. 34), entende que “a música, além de suas próprias atribuições, socializa e sensibiliza o indivíduo, desenvolve o seu poder de concentração e raciocínio, tão importante em todas as fases de nossas vidas”. Ainda segundo o autor, a música auxilia na coordenação neuromotora e na parte fonoaudiológica do ser humano. Turino (2008) corrobora colocando que a experiência musical é valiosa no processo de integração social, capaz

de expressar emoções, influenciar o humor das pessoas, além de proporcionar e explorar os variados costumes, culturas e comunicações.

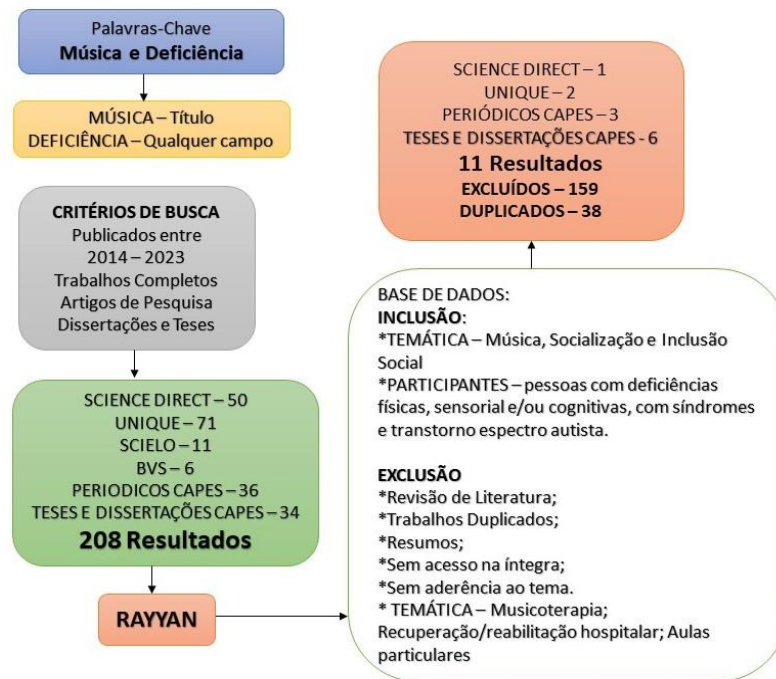
Considerando a importância da inclusão em todos os ambientes da sociedade e da música como possível ferramenta de interação entre as pessoas, o objetivo deste estudo esteve focado em identificar a influência da música no processo de socialização e aceitação das diferenças.

Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa, de natureza básica, foi caracterizada como exploratória quanto aos objetivos. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa básica contribui gerando conhecimentos para o progresso da ciência sem necessariamente prever uma aplicação prática imediata e por ser exploratória, possui planejamento flexível, permitindo o estudo do tema sob diferentes perspectivas e abordagens. Quanto aos procedimentos, é uma pesquisa bibliográfica, consistindo em uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa da literatura de acordo com Mendes *et al.* (2008, p. 3), “consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos”.

A pesquisa teve como base a busca de artigos, dissertações e teses que, em seus resultados abordaram a temática da música como ferramenta de socialização e aceitação das diferenças. Inicialmente na pesquisa foram utilizadas as palavras-chave: música; deficiência e socialização. Porém, utilizando esses termos, foi encontrado reduzido número de resultados. Assim, optou-se em utilizar apenas as palavras música e deficiência. A busca foi realizada nas seguintes plataformas: Science Direct, Unique, Scielo, BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, Periódicos CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior, Plataforma de Teses e Dissertações da CAPES. A busca foi limitada às publicações de 2014 até novembro de 2023 e que tivessem o termo “música” no título e o termo “deficiência” em qualquer campo do texto.

Figura 1 – Procedimento de triagem das publicações identificadas e selecionadas.



Fonte: dos Autores (2023).

Em cada base de dados foi encontrado o seguinte número de resultados: Science Direct - 50; Unique - 71; Scielo - 11; BVS - 6; Periódicos CAPES - 36; Teses e Dissertações CAPES - 34. O total encontrado foi de 208 publicações. Os artigos foram analisados e selecionados a partir do aplicativo Rayyan, o qual auxilia os autores em revisões sistemáticas. Apenas as teses e dissertações foram analisadas separadamente, em razão do aplicativo Rayyan não reconhecer o arquivo exportado.

Após a leitura, conforme os critérios de refinamento mencionados na Figura 1, foram excluídas as revisões de literatura, os trabalhos duplicados, os resultados que apresentavam apenas o resumo, sem acesso na íntegra, sem aderência ao tema, que apresentavam outras temáticas como a musicoterapia, recuperação/reabilitação hospitalar e aulas particulares. Os critérios de inclusão foram as publicações que abordaram a socialização e a inclusão social através da música. Ademais, utilizou-se como critério de inclusão que as publicações tivessem como participantes do estudo pessoas com deficiências físicas, sensoriais e/ou cognitivas, com síndromes e transtorno espectro autista. Permaneceram para análise 11 publicações, sendo 6 artigos, 2 teses e 3 dissertações. Foram excluídos 159 resultados e os 38 artigos duplicados.

Foi realizada a análise e discussão dos dados por meio da categorização e triangulação. A categorização, segundo Bardin (2004), envolve a classificação e agrupamento de elementos de um conjunto baseado em critérios pré definidos, atribuindo a cada grupo um título genérico, que representará o nome de cada categoria. Para Minayo, Assis e Souza (2005, p. 12) a triangulação é uma estratégia de diálogo entre as distintas áreas de conhecimento, com cruzamentos dos múltiplos pontos de vista, “[...] a tarefa conjunta de pesquisadores com formação diferenciada; a visão de vários informantes e o emprego de uma variedade de técnicas de coleta de dados que acompanha o trabalho de investigação”.

Resultados e Discussão

Mapeando os estudos a partir dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram 11 trabalhos a serem analisados. No Quadro 1, foram expostos na seguinte ordem: os títulos dos trabalhos; o sobrenome dos autores, o ano e o tipo de publicação; objetivo geral e os participantes da pesquisa.

Quadro 1 – Publicações analisadas quanto ao objetivo e participantes.

(continua)

AUTORES - ANO PUBLICAÇÃO - TÍTULO	OBJETIVO GERAL	PARTICIPANTES
Chicon <i>et al</i>, 2018. <i>ARTIGO</i> Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo.	Compreender os aspectos relacionais de uma criança com autismo na relação com outras crianças em situações de brincadeiras.	Centro de Educação Infantil, total de Dezesete (17) alunos. Seis (6) – Transtorno Espectro Autista Um (1) - Síndrome de Down Dez (10) sem deficiência.
Silva e Almeida, 2018. <i>ARTIGO</i> Educação musical e inclusão: um estudo sobre as práticas de professores de música no ensino Fundamental.	Compreender como tem se constituído a prática de professores de Música com crianças com deficiência em escolas de Educação Básica.	Dois (2) professores de Música da rede municipal de Olinda/PE.

Quadro 1 – Publicações analisadas quanto ao objetivo e participantes.

(continua)

AUTORES - ANO PUBLICAÇÃO - TÍTULO	OBJETIVO GERAL	PARTICIPANTES
<p>Mauá, 2019. <i>ARTIGO</i> Deficiência visual e performance musical: refletindo sobre os elementos motivadores do projeto Música Transformando Vidas.</p>	<p>O estudo baseia-se num relato de experiência e tem como objetivo inferir o que motiva um grupo de pessoas com deficiência visual, leigas em música, a participar de aulas, ensaios e subir no palco frente a uma plateia lotada.</p>	<p>Dezenove (19) integrantes - deficiência visual total Cinco (5) integrantes - deficiência visual parcial Treze (13) integrantes - Sem deficiência visual.</p>
<p>Godoy, 2020. <i>TESE</i> A influência da música e da dança na construção da identidade de estudantes com deficiência intelectual.</p>	<p>Investigar, refletir, compreender e comprovar que a educação musical utilizada como instrumento pedagógico para estudantes deficientes intelectuais, proporciona processos de metamorfoses da identidade, possibilitando o desenvolvimento e a construção dos três aspectos/dimensões da identidade: a autonomia, o reconhecimento e a autoestima.</p>	<p>Doze (12) estudantes com Deficiência Intelectual observados; Quatro (4) escolhidos para a roda de conversa, sendo um (1) estudante com deficiência intelectual analisado na pesquisa.</p>
<p>Piekarski, 2020. <i>TESE</i> Processos criativos musicais do estudante com Deficiência Intelectual no contexto escolar.</p>	<p>Estudar os processos criativos musicais do estudante com deficiência intelectual no contexto escolar.</p>	<p>Onze (11) estudantes com deficiência intelectual de uma Classe Especial.</p>
<p>Augusto, 2020. <i>DISSERTAÇÃO</i> Ação pedagógica de uma professora de piano: um estudo reflexivo sobre a inclusão de aluno com Hemiplegia Espástica.</p>	<p>Refletir sobre a ação pedagógica como professora de piano, mediante a adaptação de materiais direcionados para os processos de ensino e aprendizagem de um aluno com paralisia cerebral com hemiplegia espástica esquerda.</p>	<p>Um (1) aluno com Hemiplegia Espástica Entrevista com a mãe do garoto, o diretor e dois (2) colegas de sala de aula.</p>
<p>Almeida; Almeida e Juvêncio, 2021. <i>ARTIGO</i> A importância da música na aprendizagem de uma criança com deficiência múltipla.</p>	<p>Investigar a importância da música na aprendizagem de uma criança com deficiência múltipla e verificar a interação com outras pessoas no ambiente escolar e certificar a repercussão no contexto familiar.</p>	<p>Uma (1) criança com deficiência múltipla (Síndrome de Down, Transtorno Espectro Autista - TEA e Baixa visão).</p>
<p>Nascimento, 2021. <i>DISSERTAÇÃO</i> Deficiência visual e os aprendizados da música: modos de sentir, de ouvir e de tocar.</p>	<p>Compreender quais os aprendizados da música para a pessoa com deficiência visual nos modos de sentir, de ouvir e de tocar.</p>	<p>Associação dos Deficientes Visuais de Mossoró - Oficina de violão Total nove (9) participantes - dois (2) com deficiência visual.</p>

Quadro 1 – Publicações analisadas quanto ao objetivo e participantes.

(conclusão)

AUTORES - ANO PUBLICAÇÃO - TÍTULO	OBJETIVO GERAL	PARTICIPANTES
Silva e Abreu, 2022. <i>ARTIGO</i> Música e inclusão: possíveis contribuições do ensino em grupo de violino para a sociabilização de autistas no projeto transtornos do desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem.	Investigar as contribuições do ensino de violino em grupo para melhorar a socialização da criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Total de quinze (15) participantes, Quatro (4) com Transtorno Espectro Autista.
Silva, 2022. <i>DISSERTAÇÃO</i> Música e Autismo: a mediação da música e suas implicações no contexto da socialização e comunicação de jovens com perturbação do espectro autista.	Verificar como a prática musical pode contribuir na aquisição de competências nas áreas da socialização e da comunicação.	Total de três (3) alunos; Dois (2) – Transtorno Espectro Autista Uma (1) aluna com Deficiência Intelectual.
Silva e Louro, 2023. <i>ARTIGO</i> Capacitismo e Música: discussões a partir do relato de experiência de uma estudante com disfonia espasmódica em um curso de licenciatura em música em uma universidade pública brasileira.	O artigo tem por objetivo promover uma discussão sobre o capacitismo e a inclusão no contexto de um curso de música em uma Universidade Federal do Nordeste, a partir da literatura e de um relato de experiência.	Uma (1) pessoa com Disfonia Espasmódica.

Fonte: dos autores (2023).

Todas as publicações selecionadas e analisadas a partir dos critérios de inclusão, abordaram a música como ferramenta de socialização e contribuíram na busca da aceitação das diferenças. Estes trabalhos tiveram como colaboradores pessoas com deficiência visual, com disfonia espasmódica, com transtorno do espectro autista, com síndrome de Down, com deficiência múltipla, com deficiência intelectual, com deficiência auditiva, com síndrome de Sturge-Weber e com hemiplegia Espástica.

Realizando a análise dos resultados encontrados nas publicações, foram observados conteúdos semelhantes sobre a socialização oportunizada através da música. Estes resultados foram agrupados em três categorias: a) Desenvolvimento de interações sociais, b) Promoção da autoestima e c) Inclusão Social.

Desenvolvimento de interações sociais

As interações sociais são importantes na vida de todas as pessoas, formando várias possibilidades de contato e comunicação. Segundo Goffman, Gisi e Soares (2019,

p. 4), a interação social “[...] pode ser identificada estritamente como aquilo que ocorre unicamente em situações sociais, isto é, ambientes nos quais dois ou mais indivíduos estão fisicamente na presença imediata um do outro”. A comunicação e o contato entre as pessoas, contribui para a construção de identidade dos indivíduos, onde a música se faz presente como elemento importante na socialização, tendo contribuído em diferentes aspectos na vida dos participantes que integraram os estudos. Em todos os estudos analisados (Godoy, 2020; Piekarski, 2020; Silva, 2022; Augusto, 2020; Nascimento, 2021; Mauá, 2021; Silva; Almeida, 2018; Almeida *et al.*, 2021; Chicon *et al.*, 2019; Silva; Abreu, 2022; Silva; Louro, 2023), ficou evidenciada a melhora significativa das interações sociais estabelecidas a partir da música. Uma das importantes contribuições da música para as interações sociais esteve relacionada à comunicação, o que foi mencionado em três trabalhos: Silva (2022); Almeida *et al.* (2021); Silva e Abreu (2022). Nesse sentido, Almeida *et al.* (2021) relataram em sua pesquisa sobre as aulas de música com uma turma onde estava incluída uma criança com deficiência múltipla (Síndrome de Down, Transtorno Espectro Autista e Baixa visão):

Gostava de dançar, e tinha grande interesse em histórias musicadas e canções, tinha facilidade na memorização de letras, ritmo e melodias de músicas, mesmo possuindo uma comunicação prejudicada no seu desenvolvimento ela cantava e possuía um repertório específico (Almeida *et al.*, 2021).

A partir do relato, percebe-se que apesar da comunicação prejudicada da criança, a música a estimulava a cantar e participar das aulas, auxiliando na sua comunicação e na socialização com os colegas. Segundo Rodrigues (2011), a música se apresenta tanto como uma ferramenta de aprendizagem, como também de uma possibilidade em estabelecer a comunicação da criança com o mundo, ou seja, uma ferramenta que além de proporcionar conhecimento, contribui para as interações sociais entre os indivíduos.

Outro aspecto a ser destacado nos estudos de Godoy (2020), Nascimento (2021), Almeida *et al.* (2021), Augusto (2020), Silva e Abreu (2022), é referente à melhora da atenção e concentração dos participantes durante as atividades musicais. Nesse sentido, Silva e Abreu (2022) observaram em seu estudo que as aulas em grupo de violão com alunos com transtorno espectro autista, contribuíram com a atenção e

concentração, e que a música em sua prática coletiva, promoveu conexões sociais valiosas como a sociabilidade entre as pessoas, o respeito e a atenção com o próximo. Brécia (2003) destacou que a musicalização representa um processo de construção do conhecimento, que visa despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade e criatividade, além de estimular a imaginação, memória, atenção e concentração.

Para Cairo (2015), a convivência em grupo oportunizou o surgimento de experiências sociais inovadoras que são fundamentais para a construção e afirmação da própria identidade dos alunos. Ainda conforme o autor, as interações sociais ajudaram a superar a timidez e favoreceram, além da construção do conhecimento, desenvolvimento da autoestima, o fortalecimento da autoconfiança, da motivação pessoal e da perseverança do aprendiz.

Outro resultado interessante foi sobre a motivação e participação que a música proporcionou em sete estudos: Godoy (2020), Augusto (2020), Nascimento (2021), Silva e Abreu (2022), Chicon *et al.* (2019), Piekarski (2020), e Mauá (2021). Os estudos evidenciaram mudanças de interação, o aumento na participação, sociabilidade e motivação por parte dos participantes. Nesse sentido, Battisti e Araújo (2017) conduziram um estudo sobre a motivação em aulas coletivas de violão com um grupo de 21 alunos e idades variando entre 9 e 14 anos. Os resultados evidenciaram que a maioria dos alunos estavam motivados e gostando das aulas coletivas de violão, destacando a oportunidade de aprender com os colegas e compartilhar diferentes músicas com o grupo.

A partir da motivação e autoconfiança, outro aspecto importante que ficou evidente em alguns estudos analisados foi a melhora da autonomia. Os estudos de Godoy (2020) e Almeida *et al.* (2021) trazem os exemplos de como a autonomia pode ser importante principalmente para a pessoa com deficiência. A respeito disso, Almeida *et al.* (2021) em sua pesquisa com uma criança com deficiência múltipla, descreve que a “música no contexto do ensino para crianças com deficiência oportunizou uma educação direcionada para a participação, desenvolvimento da autonomia e conhecimento, estas situações viabilizam o avanço integral dos educandos.” Além disso, os autores consideram a música como um excelente meio de aprendizagem para as pessoas com deficiência e ressaltaram a importância da utilização de metodologias

específicas, de acordo com as demandas individuais. É necessário analisar as características da pessoa com deficiência para compreender e realizar as adaptações necessárias para a aprendizagem e socialização.

Promoção da autoestima

A autoestima é compreendida como uma autoavaliação, um conjunto de sentimentos, pensamentos e atitudes de aceitação ou reprovação de si mesmo (Hutz; Zanon, 2011). Este é um processo em que todas as pessoas realizam suas autoavaliações, positivas e negativas, inclusive as pessoas com deficiência. Constatou-se em seis dos onze estudos analisados (Godoy, 2020; Silva, 2022; Augusto, 2020; Nascimento, 2021; Almeida *et al.*, 2021; Chicon *et al.*, 2019), uma melhora significativa da autoestima dos participantes. O estudo de Almeida *et al.* (2021), em uma escola patrimonial de Fortaleza, no Ceará, buscava investigar a importância da música na aprendizagem de uma criança com deficiência múltipla e verificar a sua interação com outras pessoas no ambiente escolar. As atividades musicais foram realizadas em grupo na escola, abordadas através de canções, suas letras, melodias e ritmos, sendo excelentes no desenvolvimento das interações com o outro, do autoconhecimento e da autoestima do sujeito.

A pesquisa de Godoy (2020) sobre a influência da música e da dança na construção da identidade de estudantes com deficiência intelectual no Centro de Reabilitação de Piracicaba, apresentou uma melhora na autoestima dos participantes durante as aulas de música, mas também apresentou a preocupação em que as pessoas com deficiência intelectual não se sentiam reconhecidas pelas suas diferenças, contribuindo assim para uma baixa autoestima e/ou aceitação social. Ainda segundo o autor, as pessoas com deficiência são afetadas por um contexto social que tende a julgar, olhar de forma desigual, desumana, impositiva, que resulta em um papel social negativo, marcado pela opressão e onipotência das pessoas. Esse pensamento vem ao encontro de Mello (2016) que aponta em seu estudo o quanto as pessoas com deficiência são estigmatizadas e muitas vezes rotuladas como incapazes. Isso coloca os

grupos estigmatizados, como as pessoas com deficiência, em uma posição de internalizar os preconceitos, resultando na baixa autoestima.

A música pode ser para as pessoas com deficiência ou com alguma síndrome, uma ferramenta de superação, de vitória, de realização ao atingir os objetivos (Silva, 2022; Nascimento 2021; Augusto, 2020). Nascimento (2021) traz a narrativa de uma participante com deficiência visual que passava por uma situação delicada, de grandes turbulências devido a doença que a consumia, conforme descrito no trecho a seguir:

Mesmo com a dificuldade, as aulas de violão ajudaram bastante. Estava meio angustiada, sem querer participar, por achar que não estava contribuindo com o grupo e que talvez estivesse até atrapalhando. Mas ao final de cada aula, me sentia melhor e isso foi me dando força também para continuar (Nascimento, 2021).

A partir desse relato, compreende-se que a socialização, proporcionada pelas aulas de violão, foi muito importante para a participante, demonstrando ser uma fonte de ânimo e de motivação, em busca dos seus objetivos e de alcance nas suas conquistas. Nascimento (2021) destacou que as vitórias pessoais alcançadas por meio das experiências musicais coletivas na oficina, geraram sentimentos de valorização e tranquilidade. Além disso, segundo o autor, a socialização artística oportunizou a chance de aprender a tocar violão, gerando sentimentos de felicidade aos participantes da pesquisa.

Uma das questões abordadas em duas publicações está relacionada à confiança adquirida através da música e da socialização (Piekarski, 2020; Augusto, 2020). Para Augusto (2020, p. 112), durante as aulas de música, “as turmas de sexto e sétimo anos foram motivadoras, pois os alunos já haviam desenvolvido domínio e confiança na execução do seu instrumento musical”. Ainda segundo a autora, a confiança no instrumento musical permitiu traçar novas estratégias e adaptações das aulas, sendo uma delas as aulas em grupos, ou seja, uma interação social por parte dos alunos e professora.

Um resultado interessante a ser analisado é referente aos sentimentos estimulados pela música e a relação com a socialização, proporcionados em três dos onze estudos. Silva (2022) em sua pesquisa analisou a frequência de sorrisos dos participantes durante as aulas de música, obtendo um resultado positivo. Nascimento

(2021), em um recorte de uma professora de um Centro de Apoio ao Deficiente Visual, colocou que as aulas de música traziam alegria e alento aos alunos, ampliando e contribuindo com as múltiplas aprendizagens. Almeida *et al.* (2021) relataram sobre o sorriso e o bom humor que a participante com deficiência múltipla chegava na escola, e nas aulas de música com os colegas. Os sentimentos de alegria, felicidade e bom humor demonstraram o quanto a música pode ser benéfica na vida das pessoas e de quanto elas se sentem incluídas e pertencentes a um determinado grupo e espaço. Nesse sentido, Dias (2011) aborda que para desenvolver o sentimento de pertença é necessário “[...] que os seus membros assegurem a sua frequência e desenvolvam interações significativas para que o processo e o resultado estético musical possam acontecer e assegurar a sua adesão consciente, deliberada e com a maior permanência possível”. Esse sentimento, segundo a autora, torna-se evidente uma vez que o indivíduo se sente como peça importante do contexto, mobiliza ações para estar no grupo e manifesta quando percebe que alguém do grupo faltou por algum motivo.

A autoestima também pode ser promovida por meio de jogos e brincadeiras e alinhados com a socialização por meio da música, de acordo com as pesquisas de Chicon *et al.* (2019) e Almeida *et al.* (2021). Em um Centro de Educação Infantil, com 17 alunos, entre eles crianças com transtorno espectro autista, síndrome de Down e crianças sem deficiência, Chicon *et al.* (2019) observam que as brincadeiras de roda foram importantes meios de socialização entre os participantes. Na brincadeira de roda, as crianças precisam dar as mãos, formar uma roda, cantar as melodias das canções, realizar a coreografia, ou seja, consiste em um processo de interação social entre os participantes. De acordo com Suplino (2007), as brincadeiras são ótimas ferramentas de inclusão e socialização, principalmente para as pessoas com deficiência, com síndromes e transtorno espectro autista. A autora ainda ressaltou a importância de as brincadeiras serem compreensíveis, intencionais e significativas. As brincadeiras musicais são benéficas na socialização de todas as crianças, proporcionam sentimentos de alegria, felicidade e bom humor. Além disso, podem gerar sentimento de pertencimento ao grupo e espaço contribuindo na autoconfiança e na melhora da autoestima.

Inclusão Social

A inclusão social segundo Sasaki (2006), consiste em um processo em que os sistemas sociais comuns se adequam à diversidade humana, contando com a participação ativa das próprias pessoas no desenvolvimento e implementação das adaptações. As pessoas com deficiência devem estar incluídas em todos os espaços da sociedade, principalmente no ambiente escolar. Para Mantoan (2015), a inclusão consiste em incluir todos os alunos, com ou sem deficiência, na mesma sala de aula, atingindo a todos, não somente os alunos e sim toda a comunidade escolar, enquanto na integração existe uma seleção de alunos para a mudança adaptativa ao regime escolar. Assim, a música pode contribuir com a socialização das pessoas, sendo uma ótima possibilidade de inclusão social, como descrito em cinco dos onze estudos (Godoy, 2020; Nascimento, 2021; Almeida *et al.*, 2021; Silva; Abreu, 2022; Silva; Louro, 2023). Os estudos de Nascimento (2021) e Silva e Louro (2023), mostram que algumas pessoas podem enfrentar diversas dificuldades de interação. O medo do que o outro pensa é um grande problema que acompanha as pessoas com deficiência e/ou síndromes, entre elas uma pessoa com disfonia espasmódica. A disfonia espasmódica, segundo Coelho *et al.* (2010), consiste em uma condição rara e pouco conhecida, que afeta a fala e a vocalização, caracterizando a voz como tensa, áspera e/ou entrecortada, estrangulada, com ataque vocal brusco e de grande tensão no aparelho fonador. No trecho a seguir, pode ser observada a dificuldade em que uma pessoa com disfonia espasmódica passou em uma universidade pública brasileira:

No decorrer do curso ocorreram diversas outras situações que trouxeram certa dificuldade. Por causa da minha característica vocal eu sempre falava pouco nas aulas, especialmente por medo de como as pessoas reagiriam ao ouvi-la, mas isso também era um problema já que muitas disciplinas atribuíam nota pela participação dos alunos nas aulas. (Silva; Louro, 2023).

As instituições de ensino normalmente, são os espaços com a maior possibilidade de inclusão e socialização de pessoas, mas devido à situação relatada anteriormente, a própria participante mostrou um comportamento de negação de si mesma e de sua deficiência. Neste contexto de análise é importante referenciar Goffman (2013), que salientou a importância da visibilidade do estigma, da deficiência,

para que as pessoas conheçam, entendam as condições de cada um, respeitem e possam seguir para a aceitação das diferenças. Silva e Louro (2023) alertaram para o fato que ainda é necessário compreender que deixar os estudantes com deficiência, transtornos ou síndromes nas escolas ou universidades, não é sinônimo de inclusão. Segundo as autoras, a inclusão social deve ser uma maneira de acessibilizar, “[...] oferecer o que é necessário para que o estudante com deficiência tenha as mesmas oportunidades que os demais discentes.” A inclusão deve garantir a participação de todas as pessoas nos mais diversos ambientes da sociedade de forma equitativa, todos com os mesmos direitos, assim, possibilitando a inclusão e socialização.

O respeito foi mencionado nos estudos de Godoy (2020) e de Silva e Abreu (2022), que teve como público participante os estudantes com transtorno espectro autista (TEA). O transtorno do espectro autista segundo Falkenbach *et al.* (2010), é caracterizado por alterações comportamentais que comprometem as interações sociais, a imaginação e a comunicação. A música foi benéfica na socialização dos participantes dos dois estudos. Silva e Abreu (2022) destacaram que para compreender o processo de formação do estudante e sua socialização, seja estudante com transtorno espectro autista ou outra deficiência, é fundamental que exista o respeito e a valorização das diferenças. Nesse sentido, Nascimento (2021) indicou em seu estudo com pessoas com deficiência visual, que a socialização musical é importante pois proporciona a valorização da diversidade. Para que a valorização da diversidade e das diferenças ocorra, é necessário que exista o respeito mútuo entre as pessoas, sem a necessidade de esconder uma deficiência, síndrome ou qualquer diferença e a música pode ser aliada no processo de inclusão e socialização.

Os estudos de Almeida *et al.* (2021), Silva e Abreu (2022), e Silva e Louro (2023), trouxeram a questão dos direitos de igualdade e de oportunidades iguais para as pessoas. De acordo com Louro (2015), uma pessoa com deficiência deveria ter os mesmos direitos e oportunidades de educação e aprendizagem musical que uma pessoa sem deficiência. Silva e Louro (2023), corroboraram que faz-se cada vez mais urgente (e é direito constitucional) que a sociedade proporcione às pessoas com qualquer tipo de deficiência ou outras necessidades, condições de acesso e igualdade de oportunidades. A música é uma linguagem universal, todas as pessoas têm direito de acesso e de

oportunidades de socialização, porque a experiência musical trata de elementos importantes para a formação humana e para a cultura de valorização das diferenças.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo identificar a influência da música no processo de socialização para promover a aceitação das diferenças. Os resultados destacaram que a música é um importante meio de socialização para todas as pessoas, seja ela com deficiência ou não, com síndrome, com transtorno espectro autista, ou qualquer outra condição que possa afetar a sua inclusão e interação social.

Todos os estudos encontrados, evidenciaram que a música contribuiu com as interações sociais dos participantes, promovendo várias ações positivas como a melhora na comunicação, aumento da atenção e concentração, como também a confiança, a autonomia e a motivação. Quando motivados pela música, as pessoas com deficiência tendem a buscar com mais ênfase a autoconfiança e a autonomia, resultando em consequente melhora da atenção, concentração e da sua comunicação.

Outro fator reside no fato que, mesmo com as dificuldades que as pessoas passam devido à sua deficiência, síndrome ou transtorno, elas buscam superar os obstáculos para alcançar os seus objetivos. As vitórias individuais se tornam vitórias dos grupos nos quais estão inseridas. Os sentimentos de alegria, felicidade e bom humor evidenciam o impacto positivo da música na vida das pessoas, assim como o senso de pertencimento e inclusão a um determinado grupo ou ambiente. Esse sentimento de pertencer torna o indivíduo peça fundamental do contexto, mobilizando e se manifestando a partir de ações no grupo.

A autoestima é imprescindível no processo de socialização das pessoas principalmente em uma sociedade que é tão discriminatória e capacitista. É necessário que as pessoas estigmatizadas não tenham medo de se mostrar e se posicionar na sociedade. As pessoas estigmatizadas têm os mesmos direitos que qualquer outra pessoa, exige respeito e as mesmas oportunidades, ajudando e criando assim, uma cultura de valorização das diferenças.

Cabe destacar que, durante o processo de busca das publicações, foi possível observar que a maioria desses estudos estão voltados para a educação, não sendo encontrados dados da música relacionados à socialização fora do ambiente escolar. A partir desse contexto, sugere-se novos estudos que relacionem a música e socialização, contemplando outros espaços, para além das instituições de ensino.

Referências

ABRANTES, P. De como escrevemos a vida e a vida se inscreve em nós: um estudo da socialização através da análise de autobiografias. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 126, p. 111-127, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000100007>. Acesso em: 10 dez. 2023.

ALMEIDA, Izabel Cristina Lopes et al. A importância da música na aprendizagem de uma criança com deficiência múltipla. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e542101119830-e542101119830, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/19830/17823/243817>. Acesso em 16 dez. 2023.

AUGUSTO, Mara Síntique Del Guerra Valério. **Ação pedagógica de uma professora de piano: um estudo reflexivo sobre a inclusão de aluno com hemiplegia espástica**. 2020. 131f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000081/000081c9.pdf>. Acesso em 16 dez. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2004. 223 p.

BATTISTI, Dayane; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Motivação de crianças para aprendizagem do violão no contexto do ensino coletivo. **Orfeu**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 147–174, 2017. DOI: 10.5965/2525530402022017147. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/1059652525530402022017147>. Acesso em: 17 dez. 2023.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CAIRO, Uirá Nogueira de Barros. **Interações nas relações de ensino e aprendizagem da bateria em grupo**. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

KICH, Rodrigo Renan; BARTH, Michele; RENNER, Jacinta Sidegum. A influência da música no processo de socialização e aceitação das diferenças. *Rev InCantare*, Curitiba, v.22, p. 1-21, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

CHICON, José Francisco et al. Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, p. 169-175, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/tLVB39V7NKctxQLC5Yv6Vjy/>. Acesso em 16 dez. 2023.

COELHO, Marina Serrato et al. Disfonia espasmódica: descrição da doença e dos distúrbios neurológicos associados. **Arq Int Otorrinolaringol**, v. 14, n. 2, p. 163-6, 2010.

DIAS, Leila Miralva Martins. Interações pedagógico-musicais da prática coral. **Revista da ABEM**, v. 20, n. 27, p. 131-140, 2012. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/166>. Acesso em 16 dez. 2023.

DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005.

FALKENBACH, Atos Prinz; DIESEL, Daniela; DE OLIVEIRA, Lidiane Cavalheiro. O jogo da criança autista nas sessões de psicomotricidade relacional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 31, n. 2, 2010.

FONTEERRADA, M. T. de O. Música e políticas públicas na educação básica. **Revista Fladem Brasil**, v. 01, p. 6-20, Jan 2020.

GODOY, Diego Azevedo. **A Influência da música e da dança na construção da identidade de estudantes com deficiência intelectual**. 2020. 238f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – UNESP, Araraquara, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/c71b2598-dee3-4e67-858a-fa3711e11330>. Acesso em 16 dez. 2023.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2013. 158 p.

GOFFMAN, Erving; GISI, Bruna; SOARES, Roberta. A ordem da interação: Discurso presidencial da American Sociological Association, 1982 [1]. **Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 12, n. 3, p. 571-603, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5638/563860652014/563860652014.pdf>. Acesso em 08 jul. 2024.

HEIDRICH, Regina de Oliveira. Desafios para a Inclusão no Brasil. In: SANFELICE, Gustavo Roese; BASSANI, Patrícia Scherer (Org.). **Diversidade Cultural e Inclusão Social**. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2020. p. 73-82. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/c282198d-c482-4371-8683-f0e56c24d1f1/e-book%20Diversidade%20Cultural%20e%20Inclus%C3%A3o%20Social.pdf> Acesso em 22 nov. 2023.

KICH, Rodrigo Renan; BARTH, Michele; RENNER, Jacinta Sidegum. A influência da música no processo de socialização e aceitação das diferenças. *Rev InCantare*, Curitiba, v.22, p. 1-21, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

HUTZ, Claudio Simon; ZANON, Cristian. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 10, n. 1, p. 41-49, 2011.

LOURO, Viviane dos Santos. Ações pedagógicas para inclusão de aluno com transtorno do espectro autista numa escola de música de São Paulo: relato de caso. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 10, n. 2, p. 138-157, 2015. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/download/5155/4191/17216>. Acesso em 17 dez. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar** – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MAUÁ, Paulo. Deficiência visual e performance musical: refletindo sobre os elementos motivadores do projeto Música Transformando Vidas. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 1, 2021. DOI: 10.5965/2525530406012021e0003. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/18761>. Acesso em: 17 dez. 2023.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 5. ed. Brasília: DF: Musimed, 2017.

MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 10, p. 3265-3276, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.07792016>. Acesso em: 12 nov. 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>

MINAYO, M. C. de S.; ASSIS, S. G. de; SOUZA, E. R. de. **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

NASCIMENTO, Guido Alves do. **Deficiência visual e os aprendizados da música: modos de sentir, de ouvir e de tocar**. 2021. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, 2021. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/poseduc-disserta%C3%A7oes-2019/arquivos/6604guido_alves_do_nascimento.pdf. Acesso em 16 dez. 2023.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1996.

PIEKARSKI, Teresa Cristina Trizzolini. **Processos criativos musicais do estudante com deficiência intelectual no contexto escolar**. 2020. 286 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/69955/R%20-%20T%20->

KICH, Rodrigo Renan; BARTH, Michele; RENNER, Jacinta Sidegum. A influência da música no processo de socialização e aceitação das diferenças. Rev InCantare, Curitiba, v.22, p. 1-21, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

[%20TERESA%20CRISTINA%20TRIZZOLINI%20PIEKARSKI.pdf?sequence=1&isAllowed=y.](#)

Acesso em 16 dez. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. 276 p.

RODRIGUES, Jessika Castro. **Desenvolvimento global do adolescente com diagnóstico de Transtorno Autista inserido em turma de educação musical para crianças e adolescentes com e sem o transtorno: Um estudo de caso**. Monografia (Especialização em Psicologia Educacional com ênfase em Psicopedagogia Preventiva) – Universidade do Estado do Pará. Belém, 2011.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: WVA, 2006. 176 p.

SILVA, Antônio Lisboa da. **Música e Autismo: a mediação da música e suas implicações no contexto da socialização e comunicação de jovens com perturbação do espectro autista**. 2022. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Escola Superior de Educação, Coimbra, Portugal, 2022. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/40704/1/ANTONIO_SILVA.pdf. Acesso em 16 dez. 2023.

SILVA, Letícia Silva; ABREU, Jônatas Araújo Batista de. Música e inclusão: possíveis contribuições do ensino em grupo de violino para a sociabilização de autistas no projeto transtornos do desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem. **Nova Revista Amazônica**, v. 10, n. 3, p. 71-91, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/download/13594/9434>. Acesso em 17 dez. 2023.

SILVA, Crislany Viana da; ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação Musical e Inclusão: um estudo sobre as práticas de professores de música no Ensino Fundamental. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 078–100, 2018. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/11573>. Acesso em: 17 dez. 2023.

SILVA, Mayara Barbosa da; LOURO, Viviane dos Santos. Capacitismo e música: discussões a partir do relato de experiência de uma estudante com disfonia espasmódica em um curso de Licenciatura em Música em uma universidade pública brasileira. **Orfeu**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. e0103, 2023. DOI: 10.5965/2525530408012023e0103. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/23502>. Acesso em: 17 dez. 2023.

SUPLINO, Maryse HF de O. **Retratos e imagens das vivências inclusivas de dois alunos com autismo em classes regulares**. 2007. 169 f. 2007. Tese de Doutorado. Tese

KICH, Rodrigo Renan; BARTH, Michele; RENNER, Jacinta Sidegum. A influência da música no processo de socialização e aceitação das diferenças. Rev InCantare, Curitiba, v.22, p. 1-21, junho, 2024. ISSN 2317-417X.

(Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

TURINO, Thomas. **Music as Social Life: The Politics of Participation**. Chicago: The University of Chicago Press, 2008.

Sobre os autores:

Rodrigo Renan Kich é Graduado em Música pelo Instituto Superior de Educação Ivoti (2016). Bolsista CAPES - Mestrando em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale/RS. Integrante do grupo de pesquisa em Design, com atuação no macroprojeto "Desenvolvimento de produtos e ações educativas para usuários de cadeira de rodas: um enfoque para ergonomia, saúde e qualidade de vida", da Universidade Feevale. Professor de Música no município de Nova Petrópolis/RS, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor e Professor de Música da Orquestra Municipal de Linha Nova/RS.

Michele Barth é Doutora e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, graduada em Design pela Universidade Feevale. Pós-doutoranda em saúde e inclusão social e integrante do Grupo de Pesquisa em Design junto à usuários de cadeira de rodas, na Universidade Feevale, RS.

Jacinta Sidegum Renner é Doutora em Engenharia de Produção (UFRGS), Especialista em Saúde e Trabalho (UFRGS/CEDOP) e graduada em Fisioterapia pela Universidade Feevale. Professora do Programa em Diversidade Cultural e Inclusão Social, na Universidade Feevale, RS